LEONORANA

Descalça vai para a fonte
Leonor pela verdura
Vai formosa e não segura

CAMÕES

VARIAÇÃO I

a manhã acontece quando no movimento aparente da sucessão
dos dias e das noites a terra de súbito ilumina o sol não
tão de súbito porém que o dia acontece lentamente acontece
tudo lentamente porém só de súbito se torna real e súbito
é tudo o que foi lentamente acontecendo até ao momento de
explodir em realidade súbita de súbito é manhã como de súbito
brota uma fonte e tão subitamente intermitente como o dia
a fonte é uma súbita intermitência fenómeno que se explica
pelo princípio do vaso de tântalo e toda a magia de uma
fonte resulta do súbito escoamento do ramo maior de um
sistema de comunicantes cujo sifão escorvado permite a
passagem do formoso líquido de um vaso para outro existente
pelo seu fluir e origem da origem fluente e como leonor
é um produto da sucessão dos dias e das noites e do facto
de erguer-se de seu leito onde esteve intermitente durante
a noite escura e subitamente irrompe a fonte o dia e leonor
poisa o pé no chão frio vaso onde nasce a verdura e na ponta
de seus dedos estremecem os filamentos das nervuras das
folhas e leonor treme e seus nervos estremecem até ao registo
das sensações e a mensagem da verdura está na origem de
seus nervos motores transmitirem ordens por seu corpo
e os belos músculos flectem em sua perna para trás
em sua coxa para cima em seu ventre para dentro
em seus ombros para diante e em sua cabeça para baixo
e os músculos orbiculares recebem a mensagem da verdura
e quase cerram as suas belas pálpebras
e sua pupila se contrai e um arrepio
em seus seios endurece a rosada floração de seus mamilos
e tudo isto acontece na intermitência do mecanismo da
sensibilidade só
porque é manhã e surge o dia
e brotam as fontes e há verdura

ANA HATHERLY, ANAGRAMÁTICO.

VARIAÇÃO III

quando
pela manhã

logo

primeiro

de súbito

a caminho

leonor

nua

irmã
da formosura
das fontes
da verdura

o pé
o chão
descalça

a aragem
fria
segura
a fonte

o dia
do leito
da fundura
da noite
leonor

VARIAÇÃO II

quando leonor pela manhã estava nua
acorda e sente essa verdura irmã da
formosura das fontes e da verdura
estende o pé e pisa o chão descalça
e treme de verdura pela formosura da
manhã primeiro jacto da fonte da verdura
seu pé descalço treme de frio como tremem
as faces da verdura abrindo suas bocas
à aragem fria da manhã segura como a
fonte segura da verdura da aurora e nua
como leonor fremente pela verdura e tão
formosa como a fonte que irrompe de
súbito como o dia estende o pé descalço
para fora do leito da fundura da noite
em que dormem as fontes a verdura a
formosura e leonor insegura ergue-se a
caminho pela verdura e na verdura colhe
formosura vai para a fonte nua

VARIAÇÃO XXXI

acordou
estava

sente

estende
pisa

treme

irrompe

ergue-se

L	endo leonor a litera lea	L
E	mérita esmerada já pressent	E
O	ónoma e a cor mas como	O
N	ome não se sente só no so	N
O	próprio ler o seu é tod	O
R	eferido ao lido sendo mo	R
A	ssim a litera leal assent	A
N	o ónoma normal do próprio do	N
A	lém de ler leonor no lograr lê-l	A

VARIAÇÃO XXIX

Leonor
eLonor
eoLnor
eonLor
eonoLr
eonorL

onoreL
onorLe
onoLre
onLore
oLnore
Lonore

noroeL
noroLe
norLoe
noLroe
nLoroe
Lnoroe

Lreono
rLeono
reLono
reoLno
reonLo
reonoL